TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

André Pomponet

# Preços dos combustíveis afetam viagens

**André Pomponet** - 25 de Outubro de 2021 | 19h 10

Ouvir a matéria: 0:00 / 3:06

Quem tem o hábito de viajar com certeza lembra como o movimento era intenso nas rodovias da região da Feira de Santana. Vans de passageiros, utilitários, automóveis, motos e motonetas agitavam os dias com o seu intenso ir-e-vir. É evidente que tudo foi mais vibrante antes da eclosão da crise econômica de 2015, que se estendeu até 2016 e resultou em crescimento econômico anêmico nos anos seguintes. Mas, mesmo assim, ainda se via gente circulando, naquela azáfama típica do interiorano.

A mudança na política de preços da Petrobras vem elevando absurdamente o custo dos combustíveis e reduzindo os deslocamentos da população. Hoje se vê menos carros, motos e até motonetas nas rodovias. Noutros tempos, conduziam gente - até carga - reduzindo a dependência dos transportes coletivos, - formais ou informais - sobretudo em regiões densamente habitadas, com cidades próximas e diversas povoações.

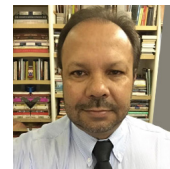
É o caso do Recôncavo, próximo aqui da Feira de Santana. Lá, além da proximidade das cidades, há a infinidade de povoados, distritos, comunidades rurais. No soluço de prosperidade do começo da década passada, essa gente recorria aos próprios veículos quando demandava comércio, serviços e até prosaicas visitas familiares. Foi um tempo de otimismo, de esperança em relação ao futuro, que cedeu lugar à desolação atual.

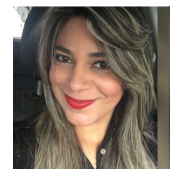
Quem ainda mantém seu veículo próprio - a pandemia e as agruras econômicas forçaram muitos a se desfazer dos seus bens - circula menos com os preços impraticáveis dos combustíveis. O que se vê, então, são rodovias secundárias desertas por longos trechos. Sem gente circulando, compra-se menos, vende-se menos, o que se traduz no paradeiro econômico comum nas cidades menores.

Essa prosperidade às avessas se irradia pela economia, alcançando amplos segmentos, mas prejudicando, sobretudo, aqueles que têm a população mais pobre como clientela. É o caso dos mercadinhos, padarias, salões de beleza, bares e restaurantes, só para mencionar alguns setores mais afetados. Principalmente aqueles localizados em bairros populares.

Contrariando a realidade, o desgoverno de plantão alardeia retomada, crescimento em "v" e outras sandices que números e expectativas desmentem. É óbvio que a economia crescerá em 2021, mas os desarranjos decorrentes da pandemia e - sobretudo - da feroz revogação de direitos, com o aumento da desigualdade, alvejam a população mais pobre, os pequenos municípios. Para esses, não há essa retomada e, menos ainda, a prosperidade que a claque, impudente, arrota.

## CHARGE DA SEMANA

## COLUNISTAS

César Oliveira
Lula mandar Mantega e brasileiros é um acinte
Nota da Anvisa atinge E de forma violenta

André Pomponet
2022 não começou mel anos anteriores
Embalos de sábado à n feirinha do Sobradinho

Emanuela Sampaio
Chef que atua em Tranc assume cozinha do Hid
Anjos realiza primeiro em Salvador

César Oliveira- Crô
O mal estar do século e porrada
Faça o dia bem feito

## AS MAIS LIDAS HOJE

1 Sesab registra 72 óbitos por H3N2 e 15 com flurona

2 2022 não começou melhor que anos a

O fato é que a pandemia vai arrefecendo - especialistas alertam que cuidados seguem necessários - e, aos poucos, os brasileiros vão se deparando com o cenário pós-pandemia. Sob qualquer circunstância, este seria funesto. Mas, sob a batuta da horda aboletada no Planalto Central, porém, assume feições trágicas.

3 Ministério da Saúde obriga servidores c
19 a trabalhar presencialmente, mesmo
sintomas

4 Jacaré ferido é resgatado da Lagoa Gra
Feira de Santana

5 Justiça feirense determina imediata su
paralisação dos rodoviários da Rosa



LEIA TAMBÉM

André Pomponet

2022 não começou melhor que anos anteriores

Embalos de sábado à noite na feirinha do Sobradinho

A vacinação infantil contra a Covid-19 na Feira

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO